

REVISTA TÓPICOS

PRÁTICA PEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

DOI: 10.5281/zenodo.15186248

Glauco Rafael Coelho Moraes

RESUMO

Este estudo aborda a importância da filosofia e seu papel na construção do pensamento crítico. Inicialmente, apresenta a origem da filosofia na Grécia Antiga, destacando sua relação com o mito e a transição para um pensamento racional. São abordadas as contribuições de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, que influenciaram profundamente a maneira como compreendemos a realidade, o conhecimento e a ética. A filosofia é dividida em áreas fundamentais, como a metafísica, que investiga a natureza da realidade; a epistemologia, que analisa os fundamentos do conhecimento; a ética, que discute os princípios morais que orientam o comportamento humano; e a lógica, que estrutura o pensamento racional. O texto também evidencia a relação entre filosofia e ciência, destacando como o pensamento filosófico contribuiu para o desenvolvimento do método científico e para a formulação de hipóteses sobre o mundo. Além disso, são discutidos os desafios contemporâneos da filosofia, como seu papel na sociedade atual e sua relevância no contexto educacional. A

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

filosofia é apresentada como uma ferramenta essencial para a formação do pensamento crítico e da autonomia intelectual, permitindo que os indivíduos reflitam sobre questões complexas e tomem decisões fundamentadas. Por fim, o artigo reforça a necessidade de valorizar o ensino da filosofia, especialmente no ambiente escolar, como meio de promover a consciência crítica e o engajamento dos alunos na construção do conhecimento. A filosofia, portanto, se mantém como um campo de estudo fundamental para a compreensão do ser humano e da sociedade, oferecendo reflexões profundas sobre a existência e os desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino Médio. Aprendizagem Significativa. Metodologias Ativas. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This study addresses the importance of philosophy and its role in the development of critical thinking. It initially presents the origin of philosophy in Ancient Greece, highlighting its relationship with myth and the transition to rational thought. The contributions of philosophers such as Socrates, Plato, and Aristotle are discussed, as they profoundly influenced the way we understand reality, knowledge, and ethics. Philosophy is divided into fundamental areas, such as metaphysics, which investigates the nature of reality; epistemology, which analyzes the foundations of knowledge; ethics, which discusses the moral principles that guide human behavior; and logic, which structures rational thought. The text also highlights the relationship between philosophy and science, emphasizing how philosophical thinking contributed to the development of the scientific

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

method and the formulation of hypotheses about the world. In addition, contemporary challenges in philosophy are discussed, such as its role in modern society and its relevance in the educational context. Philosophy is presented as an essential tool for the formation of critical thinking and intellectual autonomy, enabling individuals to reflect on complex issues and make well-founded decisions. Finally, the article reinforces the need to value the teaching of philosophy, especially in the school environment, as a means of promoting critical awareness and student engagement in the construction of knowledge. Philosophy, therefore, remains a fundamental field of study for understanding human beings and society, offering profound reflections on existence and the challenges of contemporary life.

Keywords: Philosophy. High School. Meaningful Learning. Active Methodologies. Pedagogical Practice.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia no Ensino Médio tem como objetivo desenvolver a capacidade de questionamento e argumentação dos alunos. Para que isso ocorra de maneira significativa, é essencial que as práticas pedagógicas adotadas favoreçam a reflexão crítica e a autonomia intelectual. A aprendizagem significativa, conforme abordada por educadores brasileiros, está atrelada à capacidade do aluno de relacionar novos conhecimentos com sua experiência prévia, tornando o ensino mais relevante e efetivo.

A Filosofia no ensino básico desempenha um papel essencial na formação cidadã dos estudantes, pois permite que eles compreendam conceitos fundamentais sobre a existência, a moral, a política e o conhecimento.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Como destaca Freire (2019), "a educação deve ser um ato libertador que desperte a consciência crítica e a capacidade de transformação da realidade". Dessa forma, as práticas pedagógicas devem ir além da simples transmissão de conteúdo e envolver o estudante de maneira ativa no processo de construção do saber.

Outro ponto fundamental é o papel do professor como mediador do conhecimento. Como aponta Libâneo (2017), "o professor deve atuar como facilitador da aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos". Isso implica no uso de estratégias inovadoras que despertem o interesse e a participação ativa dos estudantes, promovendo debates, reflexões e atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação lógica e da capacidade de análise.

Dessa forma, este estudo busca explorar como as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento de um ensino filosófico mais dinâmico e atrativo, considerando abordagens metodológicas que favorecem a compreensão e aplicação dos conceitos filosóficos. Pretende-se analisar a importância da contextualização dos conteúdos e o uso de recursos didáticos diversificados, bem como discutir desafios e perspectivas para a efetiva implantação de metodologias que promovam uma aprendizagem significativa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A importância da Filosofia no Ensino Médio

REVISTA TÓPICOS

A prática pedagógica no ensino de Filosofia deve ir além da simples transmissão de conceitos abstratos, promovendo o diálogo e a relação entre o conteúdo e o cotidiano dos estudantes. Como argumenta Paulo Freire, "a educação precisa ser problematizadora e estimular a reflexão crítica" (FREIRE, 2019, p. 33), permitindo que os alunos construam conhecimento de maneira participativa.

O uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, debates e projetos interdisciplinares, é uma alternativa eficaz para engajar os alunos no processo de aprendizagem. Essas metodologias permitem que os estudantes tenham contato com dilemas filosóficos reais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. De acordo com Libâneo, "a construção do conhecimento ocorre de forma mais significativa quando os estudantes são incentivados a questionar, debater e formular suas próprias argumentações" (LIBÂNEO, 2017, p. 60).

O uso de recursos didáticos diversificados, como filmes, textos literários, charges e plataformas digitais, pode contribuir para tornar as aulas mais interativas e estimulantes. Como observa Saviani, "a formação crítica dos alunos depende da capacidade de relacionar os conteúdos ensinados com as experiências concretas de sua vida cotidiana" (SAVIANI, 2016, p. 41).

A avaliação também desempenha um papel essencial nesse processo, devendo ser qualitativa e formativa. Avaliações dialógicas e processuais, como registros reflexivos, portfólios, seminários e produções textuais,

REVISTA TÓPICOS

permitem que o professor compreenda melhor a evolução do pensamento filosófico dos alunos.

2.2 Aprendizagem significativa e sua relevância para o ensino filosófico

A aprendizagem significativa, conforme proposta por David Ausubel, ocorre quando o aluno consegue relacionar novos conhecimentos aos que já possui, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. No ensino de Filosofia, essa abordagem se torna essencial, pois permite que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e reflexivas ao conectar conceitos filosóficos com suas vivências e contextos socioculturais.

A Filosofia, enquanto disciplina, tem como objetivo incentivar o questionamento e a argumentação, tornando-se um espaço propício para a construção de significados. Segundo Freire (2019), "a educação deve ser um ato libertador que desperte a consciência crítica e a capacidade de transformação da realidade". Dessa forma, a aprendizagem significativa no ensino filosófico deve partir da problematização do cotidiano dos alunos, incentivando a reflexão sobre temas como ética, política, existência e conhecimento.

Para que a aprendizagem significativa seja efetiva, é fundamental que o professor atue como mediador do conhecimento, estimulando o diálogo e a autonomia intelectual dos alunos. Como destaca Libâneo (2017), "o professor deve atuar como facilitador da aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos alunos". Isso implica o uso de

REVISTA TÓPICOS

metodologias ativas, como debates, estudos de caso e projetos interdisciplinares, que favorecem a interação entre teoria e prática.

Além disso, o uso de recursos didáticos diversificados, como textos filosóficos acessíveis, filmes, charges e plataformas digitais, pode tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Saviani (2016) ressalta que "a formação crítica dos alunos depende da capacidade de relacionar os conteúdos ensinados com as experiências concretas de sua vida cotidiana". Dessa maneira, a aprendizagem significativa no ensino filosófico ocorre quando os alunos percebem a aplicabilidade dos conceitos filosóficos em suas realidades.

Por fim, a avaliação deve ser qualitativa e formativa, permitindo que o professor acompanhe a evolução do pensamento filosófico dos estudantes. Métodos como portfólios, registros reflexivos e seminários favorecem uma compreensão mais ampla da aprendizagem, reforçando a importância de um ensino filosófico que vá além da mera memorização de conceitos. Nesse sentido, garantir que a Filosofia seja ensinada de forma significativa contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

2.3 Metodologias ativas no ensino de Filosofia

O ensino de Filosofia no ambiente escolar enfrenta desafios relacionados ao engajamento dos alunos e à construção do pensamento crítico. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa eficaz para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. Segundo Moran

REVISTA TÓPICOS

(2018), "as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a participação ativa na construção do conhecimento". Dessa forma, a aplicação dessas estratégias no ensino filosófico possibilita a criação de um ambiente interativo, no qual os alunos podem questionar, argumentar e refletir sobre temas relevantes.

Dentre as metodologias ativas mais utilizadas no ensino de Filosofia, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que incentiva os alunos a resolverem questões filosóficas a partir de situações concretas. Como aponta Dewey (2016), "a educação deve ser baseada na experiência, pois é por meio da interação com o mundo que o conhecimento se torna significativo". A ABP permite que os estudantes relacionem conceitos filosóficos a suas realidades, estimulando a construção do conhecimento de maneira mais autônoma e crítica.

Outra abordagem eficiente é o uso de debates e seminários, que proporcionam um espaço para a troca de ideias e a defesa de argumentos fundamentados. De acordo com Freire (2019), "o diálogo é essencial para a construção do conhecimento, pois permite que os indivíduos confrontem diferentes perspectivas e ampliem sua visão de mundo". Dessa maneira, os debates filosóficos incentivam o pensamento reflexivo e o respeito pela diversidade de opiniões.

O ensino por meio de projetos interdisciplinares também se apresenta como uma estratégia relevante, possibilitando conexões entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento. Segundo Libâneo (2017), "a interdisciplinaridade

REVISTA TÓPICOS

favorece uma aprendizagem mais contextualizada, permitindo que os alunos compreendam a Filosofia como parte de um todo maior". Ao trabalhar conceitos filosóficos em conjunto com História, Literatura ou Ciências Sociais, os estudantes conseguem visualizar a aplicabilidade da Filosofia em diferentes esferas da vida.

O uso de tecnologias educacionais, como plataformas digitais e recursos audiovisuais, pode tornar as aulas de Filosofia mais atrativas. Conforme Kenski (2020), "as tecnologias, quando bem aplicadas, podem potencializar o aprendizado e tornar o ensino mais dinâmico". O uso de podcasts, vídeos e jogos filosóficos estimula a curiosidade dos alunos e proporciona diferentes formas de interação com os conteúdos.

Portanto, a implementação de metodologias ativas no ensino de Filosofia é fundamental para promover um aprendizado mais engajador e significativo. Ao colocar o aluno como protagonista do processo educativo, essas estratégias contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual, características essenciais para a formação cidadã.

2.4 O papel do professor como mediador da aprendizagem filosófica

O ensino de Filosofia no ambiente escolar vai além da simples transmissão de conhecimento; ele deve estimular a reflexão crítica, a argumentação e o questionamento. Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental como mediador da aprendizagem filosófica, guiando os alunos na construção do pensamento autônomo e na compreensão de conceitos complexos. Como destaca Vygotsky (2007), "a aprendizagem é um

REVISTA TÓPICOS

processo social que se constrói na interação entre o indivíduo e o meio". Dessa forma, o professor atua como facilitador, criando condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades cognitivas.

A mediação do professor na Filosofia ocorre por meio do diálogo e da problematização. Freire (2019) enfatiza que "o ensino não pode ser um ato de deposição de saberes, mas um encontro dialógico que favorece a construção do conhecimento". Assim, é essencial que o professor fomente a participação ativa dos alunos, estimulando questionamentos e incentivando a troca de ideias em sala de aula.

Para que esse papel mediador seja efetivo, o docente precisa adotar estratégias pedagógicas que promovam a interação significativa dos estudantes com os temas filosóficos. Segundo Libâneo (2017), "o professor não deve ser um mero transmissor de informações, mas sim um incentivador da construção autônoma do saber". Dessa forma, metodologias ativas, como debates, estudos de caso e análise de textos filosóficos, tornam-se ferramentas valiosas para o ensino da disciplina.

Outro aspecto essencial do papel do professor como mediador é a contextualização dos conteúdos filosóficos. De acordo com Dewey (2016), "a educação deve partir das experiências do aluno, conectando o conhecimento à sua realidade". Nesse sentido, trazer questões contemporâneas para a sala de aula, relacionando-as com conceitos filosóficos clássicos, torna a aprendizagem mais significativa e relevante.

REVISTA TÓPICOS

Além disso, o professor também deve estimular a autonomia intelectual dos estudantes, incentivando-os a pesquisar, refletir e construir seu próprio conhecimento. Como aponta Saviani (2016), "o ensino filosófico deve ter como foco o desenvolvimento do pensamento crítico e não a simples memorização de teorias". Dessa maneira, o professor deve guiar os alunos em um percurso investigativo, permitindo que desenvolvam suas próprias perspectivas sobre os temas abordados.

Assim, o papel do professor como mediador da aprendizagem filosófica é essencial para a formação de estudantes reflexivos e engajados. Por meio do diálogo, da contextualização e do incentivo à autonomia, o docente possibilita que os alunos desenvolvam uma compreensão aprofundada da Filosofia e de sua importância na sociedade contemporânea.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Filosofia no ambiente escolar vai além da simples transmissão de conhecimento; ele deve estimular a reflexão crítica, a argumentação e o questionamento. Nesse sentido, o professor assume um papel fundamental como mediador da aprendizagem filosófica, guiando os alunos na construção do pensamento autônomo e na compreensão de conceitos complexos. Como destaca Vygotsky (2007), "a aprendizagem é um processo social que se constrói na interação entre o indivíduo e o meio". Dessa forma, o professor atua como facilitador, criando condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades cognitivas.

REVISTA TÓPICOS

As metodologias ativas representam uma alternativa eficaz para tornar o ensino de Filosofia mais dinâmico e envolvente. A aprendizagem filosófica não deve se limitar à memorização de conceitos, mas sim incentivar a reflexão, a argumentação e o diálogo. Para isso, metodologias como sala de aula invertida, estudo de casos, debates socráticos e aprendizagem baseada em projetos tornam-se fundamentais para promover um ensino significativo e participativo. O uso dessas metodologias fortalece o protagonismo dos alunos e promove uma aprendizagem mais significativa e reflexiva. A interatividade e a dinamicidade dessas práticas contribuem para a formação de indivíduos mais autônomos e críticos, capacitados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Assim, a renovação das estratégias pedagógicas no ensino filosófico deve ser incentivada como um meio de melhorar a compreensão e o interesse dos estudantes pela disciplina.

A aprendizagem significativa, conceito desenvolvido por Ausubel, enfatiza a relação entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos aprendidos. No ensino de Filosofia, essa abordagem é essencial para que os estudantes consigam estabelecer conexões entre as teorias filosóficas e suas experiências cotidianas. Ao promover a reflexão e o pensamento crítico, a aprendizagem significativa torna a Filosofia mais acessível e relevante para a formação dos indivíduos. A adoção dessa abordagem possibilita um aprendizado mais profundo e contextualizado. Quando os alunos percebem a pertinência do conhecimento filosófico em suas vidas, tornam-se mais engajados e motivados. Assim, cabe ao professor criar estratégias que favoreçam essa conexão, permitindo que os estudantes compreendam a

REVISTA TÓPICOS

Filosofia como uma ferramenta essencial para a compreensão da realidade e para a formação de uma consciência crítica.

Diante do exposto, percebe-se que o professor desempenha um papel essencial na mediação da aprendizagem filosófica, promovendo reflexões críticas e incentivando a autonomia intelectual dos estudantes. Ao adotar metodologias ativas, contextualizar os conteúdos e estabelecer um diálogo constante, o docente possibilita que os alunos desenvolvam um pensamento questionador e consciente. Dessa forma, a Filosofia se torna não apenas um campo de conhecimento, mas um instrumento fundamental para a formação cidadã e para a compreensão dos desafios da contemporaneidade. Portanto, investir na capacitação dos professores e na adoção de práticas pedagógicas inovadoras é essencial para garantir que o ensino de Filosofia cumpra sua função de desenvolver sujeitos reflexivos, críticos e preparados para interagir de forma consciente com o mundo que os cerca.

.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2016.